



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	25. JAN. 1975
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

EM 200 PÁGINAS

M.A.S!

PLANO ECONÓMICO APONTA PARA SOCIALIZAÇÃO

Fundação Cuidar o Futuro

O melhor que se pôde arranjar numa conjuntura dominada pela crise económica do capitalismo internacional, na perspectiva dos ministros das Finanças e dos Assuntos Sociais, vai ser dentro de dias apresentado ao País em duzentas páginas que estão a ser dactilografadas num hotel de Sesimbra e que receberá o nome de Programa de Política Económica e Social, que inclui as medidas imediatas do tão falado Plano de Emergência. Concluído amanhã, o programa deverá ser apresentado no dia seguinte ao Primeiro-Ministro, que o submeterá à votação do Conselho de Ministros na próxima terça-feira, segundo fonte digna de crédito. De acordo com declarações prestadas esta manhã, em Sesimbra, pelo dr. Silva Lopes, o projecto inicial sofreu importantes alterações, todas elas no sentido progressista da estratégia antimonopolista proposta pelo M. F. A. Por sua vez a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo declarou que o plano confirma «o caminho da socialização completa» já encetado pelo seu Ministério no passado mês de Outubro.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	25. JAN. 1975
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



Maria de Lurdes Pintasilgo: «Problemas sociais só podem resolver-se com socialização completa»

M.A.S. PLANO ECONÓMICO “RELATIVAMENTE REALISTA”

EM duzentas páginas o texto definitivo do Plano de Política Económica e Social que está a ser redigido num hotel de Sesimbra pelo grupo interministerial presidido pelo major Melo Antunes e de que fazem parte os drs. Silva Lopes e Rui Vilar, ministros das Finanças e da Economia, e a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, ministro dos Assuntos Sociais. Interrogados ali, esta manhã, pelos jornalistas o dr. Silva Lopes e a eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo revelaram que o plano «foi muito limitado pela actual crise económica internacional», mas apesar disso apresenta aspectos bastante positivos sobretudo pelo que representa de «realismo relativo».

Referindo-se ao sector que dirige, o ministro dos Assuntos Sociais afirmou que o plano, nas suas 200 páginas, vem confirmar «o caminho de socialização apontado pelo plano de trabalho» apresentado por aquele departamento no passado mês de Outubro. Dizendo que só a socialização completa poderá resolver os problemas

que se põem ao seu Ministério, fez ainda uma curta referência à necessidade de se socializarem os meios indispensáveis à concretização dos planos, o que «obrigará a cercar algumas liberdades do livre exercício de profissões liberais».

Respondendo a uma pergunta do nosso redactor, a

eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo revelou que a pensão social estabelecida em Outubro último, pela qual são pagos mil escudos mensais a todos os idosos que vivam na cidade, e quinhentos escudos aos que vivam nos meios rurais, desde que não beneficiem de outras pensões regulamentares, está a ser paga já a 30 mil pessoas, das 300 mil que a ela terão direito. Para facilitar o usufruto deste benefício, a pensão vai ser paga por meios automáticos, entre os quais se pode incluir o correio. No entanto, o Ministério tem conhecimento de que este direito é ainda des-



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	25. JAN. 1975
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

SILVA LOPES A «A CAPITAL»

M.A.S.

conhecido de muitas pessoas que podem requerer a pensão.

Importantes alterações ao projecto original

Por sua vez, dr. Silva Lopes declarou que o projecto original sofreu importantes alterações, de acordo com «as inúmeras sugestões feitas pelo Conselho de Ministros», embora a estrutura básica continue na mesma. Confirmando que o plano tem um período de três anos para ser executado, o ministro das Finanças declarou ainda que as alterações introduzidas no projecto original foram todas no sentido de uma mais efectiva concretização da estratégia antimonopolista preconizada no Programa do M. F. A., portanto dirigidas contra o poder dos grandes privilegiados. Dando a sua opinião pessoal sobre o plano o dr. Silva Lopes declarou que tendo em conta todas as condicionantes e a necessidade de se aceitar um compromisso o que é possível e o que gostaria

mos de fazer, «creio que o plano é relativamente realista».

A finalizar as suas declarações, o dr. Silva Lopes afirmou que o plano está pronto, estando-se agora só a redigir o texto definitivo, acrescentando, ainda, em referência a uma proposta de «A Capital», que, por enquanto, não foi incluída no plano a hipótese de pôr o País a trabalhar nos fins-de-semana, como recentemente anunciou o ministro do Trabalho. «Isso por enquanto não está no plano» — afirmou. Mas não quer dizer que não venha a estar, pois é possível que tenham de ser incorporadas algumas dessas medidas.

O grupo de trabalho estivera ontem reunido durante todo o dia e volta a reunir-se esta tarde, esperando-se que o texto definitivo fique concluído amanhã de manhã, para ser entregue ao Primeiro-Ministro no dia seguinte, para ser aprovado no Conselho de Ministros da próxima terça-feira, pois segundo calcula o dr. Silva Lopes, é quase certo que o Conselho se limita a uma leitura do texto definitivo, aprovando-o em seguida, apenas numa sessão.



Cuidar o Futuro

Silva Lopes: «Plano é relativamente realista»